

AS DIFERENÇAS ENTRE A COMPETÊNCIA
COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA
ALCANÇADA PELOS ALUNOS DOS CURSOS
DE LETRAS E SECRETARIADO EXECUTIVO
BILÍNGÜE: BUSCANDO EXPLICAÇÕES ⁴

Railuci de Góes Moreno Marinho ¹

Roberta da Silveira Brito ²

Patrick John O'Sullivan ³

¹ Graduada do Curso de Letras Português/Inglês

² Graduada do Curso de Secretariado Bilingüe

³ Professor Orientador – Mestrado (UnB)

⁴ Agradecemos o apoio da Universidade Católica de Goiás na
forma de Bolsa de Iniciação Científica.

AS DIFERENÇAS ENTRE A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM LÍNGUA INGLESA ALCANÇADA PELOS ALUNOS DOS CURSOS DE LETRAS E SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE: BUSCANDO EXPLICAÇÕES

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a investigação do nível de competência comunicativa adquirida pelos alunos dos Cursos de Letras-Português/Inglês e de Secretariado Bilingüe da UCG e uma explicação para as eventuais diferenças. Desde que nos primeiros quatro semestres dos dois cursos metodologias similares são usadas, elegeu-se o quinto período para a auto-avaliação dos alunos, a aplicação de testes nas diversas competências e entrevististas, na primeira etapa da pesquisa. Na segunda etapa, os níveis de competência dos alunos em todos os primeiros cinco semestres foram testados, aulas foram observadas, alguns alunos foram entrevistados, assim como dois professores. A análise dos resultados indica a necessidade de aprofundamento da pesquisa para verificar pontos críticos no ensino de língua inglesa nos dois cursos.

PALAVRAS-CHAVE

Competência comunicativa, avaliação comunicativa, ensino e aprendizagem em LE.

DIFERENCES IN COMMUNICATIVE COMPETENCE IN ENGLISH LANGUAGE ACHIEVED BY STUDENTS TAKING ENGLISH MAJORS AND THOSE TRAINING TO BE BILINGUAL EXECUTIVE SECRETARIES:

ABSTRACT

This article seeks to investigate the level of communicative competence achieved by students taking Portuguese & English majors and those reading for BAs as Bilingual Secretaries at the Catholic University of Goiás (UCG) and to explain the differences observed. Since similar methods are used in the first four semesters for the two courses, the fifth term was chosen for student self-assessment, testing of the various competences and the holding of interviews, in the first stage of the research. In the second stage, the levels of competence among students were tested for students in all five semesters, classes were observed, and some students were interviewed, as were two teachers. Analysis of the results obtained suggests a need to undertake further research to check critical points in the teaching of English language for both degree courses.

KEYWORDS

Communicative competence; communicative assessment; FL teaching and learning.

1. Introdução

Este trabalho tem como tema a investigação dos níveis de competência comunicativa adquirida pelos alunos do curso de Letras - Português/Inglês e do curso de Secretariado Executivo Bilingüe. Os alunos dos dois cursos fazem o curso de língua inglesa usando os mesmos materiais didáticos, alguns professores em comum, estes utilizando metodologias parecidas, com igual duração de aulas e sob a mesma coordenação.

Entre o período de agosto de 2003 até julho de 2004, buscamos refletir e compreender melhor a teoria que envolve o estudo de uma segunda língua, através de um estudo bibliográfico das questões teóricas e práticas a respeito do conceito de 'competência comunicativa'. Ao fazer a comparação entre a competência comunicativa entre dois grupos de aprendizes da língua inglesa, pretendemos definir melhor esses conceitos e quantificá-los para poder medir e avaliar o desenvolvimento dos alunos sujeitos dessa pesquisa. Nessa busca, a compreensão da 'cultura de aprender' que inclui "maneiras típicas da sua região, etnia, classe social e até grupo familiar restrito em alguns casos" (ALMEIDA FILHO, 1998: 13) será almejada.

2. O que motivou a pesquisa

Buscamos em nossa pesquisa compreender melhor o processo de ensino/aprendizagem de L2 e da 'cultura de aprender línguas' (ALMEIDA FILHO, 1998) da nossa região. Nessa tarefa, sabíamos estar participando junto com outras universidades brasileiras para que os futuros professores de língua inglesa nas escolas públicas cresçam na capacidade reflexiva e crítica e sejam preparados e interessados em pesquisar suas próprias salas de aula. Além disso, queríamos também contribuir para a avaliação dos cursos de inglês na UCG e, se possível, para melhorar o desempenho dos nossos alunos.

Além desses motivos mais gerais, objetivamos também verificar a situação de aprendizagem de dois grupos de alunos que, embora oriundos de cursos diferentes (Letras e Secretariado Executivo Bilingüe) e demonstrando um *background* diferente, seguem cursos similares. Pretendíamos identificar as diferenças no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de fala, de compreensão oral, de comunicação, de escrita e leitura e como essas diferenças se manifestam nas dimensões da língua como, por exemplo, na fluência, no vocabulário, nas estruturas gramaticais. E na posse de uma definição dessas diferenças, buscar explicações para elas através de uma análise e entrevististas com os alunos sobre os professores, o material didático usado, o uso dos laboratórios, e sobre suas próprias crenças, método, estratégias, formação e *background* educacional e social. Acreditamos que esse objetivo poderia contribuir para preparar futuros professores de Língua Inglesa a serem também pesquisadores do processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e contribuir para mudar o foco no ensino de língua inglesa nos diversos cursos, respeitando as características diferentes de cada um deles.

3. A teoria que ilumina a prática

3.1. Pesquisa em sala de aula

Cavalcante e Moita Lopes (1991) falam que a pesquisa em sala de aula de LE (Língua Estrangeira) mostra como o aluno aprende e como o professor ensina. O campo de pesquisa se divide em duas áreas: a área da análise interativa e a área da análise antropológica. O ponto em comum destas duas áreas é o foco na observação do que ocorre durante o processo ensino/aprendizagem de línguas. E o que as difere é o modo como é feita a observação do contexto de sala de aula. Na abordagem interativista, a visão do pesquisador-observador é a única levada em conta, desconsiderando a percepção dos atores na interação. Na área de análise antropológica, o observador elabora notas de campo diárias para colocar sua interpretação do que está acontecendo no contexto ensino/aprendizagem. Geralmente neste tipo de pesquisa, o professor é quem a produz, porém, o que se quer examinar é a construção da realidade social.

3.2. Competência comunicativa

Durante a pesquisa, buscamos refletir e compreender melhor a teoria que envolve o estudo de uma segunda língua, através de um estudo bibliográfico das questões teóricas e práticas a respeito do conceito de 'competência comunicativa'. Essa competência comunicativa consiste 'além do conhecimento e competência, também a habilidade ou estratégia necessária para implementar essa competência, em contextos linguísticos apropriados' (BACHMAN, 1990 *apud* LOPES, 2002). Os seguintes elementos estão incluídos: a competência linguística (gramatical, textual, da fala, da competência sociolinguística), a competência estratégica (de auto-avaliação, planejamento e execução) e as habilidades psicofísicas (produtivas e receptivas). De acordo com esses elementos, verificamos o domínio, por parte do aluno, do vocabulário, estruturas gramaticais e fonológicas, capacidade de se comunicar e interagir por escrito e oralmente em diversos registros na língua inglesa.

Buscamos em Almeida Filho (1998) os conceitos de como ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola, como é a aula comunicativa e quais são seus métodos de ensino. Vimos que, para aprender uma língua, se faz necessário saber como estudá-la, ou seja, primeiramente temos que conhecer o grupo que irá estudá-la. É preciso conciliar o modo de aprender do aluno (seus costumes) com o modo de ensinar do professor (cultura da língua alvo). Por isso, há a necessidade de interação e complementação entre professor e alunos. O método de ensino comunicativo é aquele que busca mais situações de uso do que propriamente descrever as estruturas gramaticais. O aluno passa a ser a principal preocupação no ensino comunicativo. É importante que neste ensino o professor fale menos e deixe o aluno falar mais.

3.3. Avaliação comunicativa

Resolvemos não aplicar uma prova com itens isolados, embora sabendo que esse tipo de prova seja mais familiar ao aluno por ser usada com mais frequência pelos professores. De acordo com Lopes (2002: 34), Morrow (1979) vem tecendo críticas sobre esse tipo de prova de itens isolados e já tem elaborado um dos primeiros modelos teóricos sobre a avaliação comunicativa. Lopes (2002: 35) recomenda uma avaliação realmente comunicativa e invoca Scaramucci (1998: 109) para a definir como:

aquela centrada no desenvolvimento de uma habilidade de expressão ou de uma competência de uso. Ela é o uso de um código em situações reais de comunicação, que requer muito mais do que a manipulação de forma e de regras linguísticas, mas o conhecimento também de regras de comunicação, de formas, que sejam não apenas gramaticalmente corretas, mas socialmente adequadas.

Lopes (2002: 36-7) demonstra que quase todos os teóricos que escrevem sobre avaliação comunicativa insistem na necessidade de colocar tarefas para os alunos que lhes dê uma oportunidade de se comunicar dentro de um contexto definido e dentro dos limites da avaliação. Ela cita várias vantagens do uso de tarefas, a saber, o fato de que o aluno já possui um esquema para responder, proveniente de sua língua materna, cria situações reais, o aluno sabe quando realiza a tarefa e sempre tem propósitos comunicativos.

4. Primeira Fase – Metodologia

4.1. Metodologia na Primeira Fase

Após termos um embasamento teórico, resolvemos desenvolver a pesquisa utilizando a seguinte metodologia: auto-avaliação dos alunos, testes de nível das diversas competências dos alunos do 5º Período (i.e. Língua Inglesa V nos dois Cursos) inclusive sua capacidade de comunicação, e entrevistas com alunos escolhidos aleatoriamente dos dois cursos.

Depois que informamos os alunos dos dois cursos em questão, em sala de aula, sobre a pesquisa, sem que houvesse comprometimento algum por parte dos alunos, eles foram esclarecidos que a participação não era obrigatória, mas que contávamos com a colaboração deles, com a autorização dos mesmos e dos professores, pois estes também foram consultados. Retornamos à sala de aula num outro momento a fim de realizarmos um questionário auto-avaliativo no qual os alunos tiveram a oportunidade de se julgarem, dizendo as tarefas que eram ou não capazes de realizar em relação às habilidades de Conversação, Leitura, Compreensão Oral e Escrita, e comunicação. Considerando que os alunos já estudam inglês na nossa instituição por mais de dois anos, resolvemos nos basear no nível A2, do *Common European Framework* (SCHNEIDER & NORTH, 2000) e verificar se, de fato, eles têm alcançado esse nível.

4.2. Auto-avaliação

Nós elaboramos uma versão local do questionário usado no *Common European Framework* para que o aluno pudesse avaliar seu desempenho e capacidades em língua inglesa. Esta auto-avaliação inclui as diversas habilidades da compreensão oral, leitura, interação oral, estratégias, escrita, além de perguntar sobre a qualidade da linguagem adquirida. O questionário pergunta ao aluno se ele consegue fazer certas tarefas básicas ou se isso ainda aparece entre seus objetivos, como, por exemplo, perguntava se, numa estação de trem num país de língua inglesa, ele seria capaz de comprar a passagem e viajar, entender avisos no sistema de som, se alimentar e resolver problemas menores.

4.3 Testes de nível nas quatro habilidades

Já havíamos visitado a sala antes para informar os alunos sobre a nossa pesquisa. A reação nessa oportunidade nos sugeriu uma certa cautela e sensibilidade quanto a possibilidade de suscitar ansiedade. Allwright e Bailey (1991: 69) haviam nos alertados a esse risco quando falaram assim, "[...] many teachers find it extremely uncomfortable to have another person in the room, and consider it *the teacher and the class*.⁵⁴" Também havíamos conversado sobre o perigo do 'paradoxo do observador', que também se apresentou como perigo que a atuação dos alunos seria modificada pela presença dos pesquisadores, e assim invalidaria os resultados.

4.3.1. Prova Oral

A Prova Oral foi preparada tendo duas partes, uma onde o(a) aluno(a) pode se preparar e, depois de alguns minutos de familiarização com o assunto, falar sozinho sobre um assunto. Na segunda parte uma interação é sugerida entre os dois alunos. Os temas sugeridos na primeira parte foram: a família (mais especificamente, sobre alguém da família que parece com eles) ou sobre as coisas que carregam na bolsa; na segunda parte, foram convidados a chegar num acordo sobre 3, numa lista de 15 países, que gostariam de visitar e por que, ou então, decidir juntos sobre uma casa de veraneio (local, tamanho, instalações, etc.). Achamos por bem ter duas partes na Prova pelos seguintes motivos: (i) muitas vezes os alunos reclamam que o(a) companheiro(a) não os deixa falar, e a primeira parte da Prova Oral garante a mesma oportunidade para cada um se expressar e (ii) para poder verificar a sua capacidade de usar estratégias para comunicar, mesmo quando não sabem a palavra exata.

A mesma prova foi aplicada junto aos alunos do Curso de Letras e Secretariado.

⁵⁴ "muitos professores se sentem extremamente desconfortáveis na presença de uma outra pessoa na sala, e considero que tal presença ameaça o relacionamento delicado e crucial entre professor e aluno" (tradução nossa)

4.3.2. Prova de Compreensão Oral

No Curso de Letras, começamos com a Prova de Compreensão Oral que todos realizaram juntos. Depois disso, pedimos que os alunos fizessem a Prova Escrita e de Leitura. Avisamos que íamos interromper para realizar a Prova Oral ao mesmo tempo, que, de fato, fizemos. Os alunos foram chamados da sua Prova Escrita e convidados a participar da Prova Oral em pares. A interrupção não causou nenhuma reação e, enquanto alguns alunos faziam a Prova Escrita e de Leitura, outros faziam a Prova Oral. Ao todo, foram doze alunos entrevistados, dez dos quais estudam pela manhã e dois que estudam junto com os alunos do Curso de Secretariado. Dois desses alunos têm nos informado que estudam inglês fora da UCC e por isso os seus resultados não foram computados na avaliação global dos alunos.

No Curso do Secretariado Bilingüe, começamos, igualmente, com a Prova de Compreensão Oral que todos, ou quase todos, realizaram juntos. Observamos que alguns alunos fizeram pouco esforço para responder às perguntas. Depois disso, pedimos que os alunos fizessem a Prova Escrita e de Leitura avisando que íamos interromper para realizar a Prova Oral ao mesmo tempo. Os alunos foram chamados da sua Prova Escrita e convidados a participar da Prova Oral. O primeiro par, que na realidade eram alunos do Curso de Letras, veio e fez a Prova Oral. Ao terminar, o professor da sala incentivou vários pares para se apresentarem para a Prova Oral, mas havia muita resistência. Outros três pares se apresentaram, mas somente após muita insistência da parte do professor da sala. Alguns alunos saíram da sala e somente retornaram mais tarde. Enquanto isso, alguns continuaram a responder as Provas Escritas e de Leitura, mas não demoraram muito para terminar. Teve-se a impressão que a pesquisa era uma interrupção indevida da aula deles.

4.3.3. Prova de Leitura e de Escrita

Na Prova Escrita os alunos foram colocados numa situação em que estavam procurando emprego na Inglaterra onde o entrevistador lhes pergunta por que estão estudando inglês no curso universitário. O objetivo, então, era de lhes fornecer uma oportunidade de responder uma pergunta relevante. Lhes dar uma chance de falar do curso de inglês na UCC, usando um inglês coloquial – tudo em 75 palavras. 13 alunos do Curso de Letras, incluindo três que estudam à noite junto aos alunos do Curso de Secretariado se submeteram à prova escrita, além de 19 alunos do Curso de Secretariado Bilingüe.

A tarefa colocada para os nossos alunos fazerem era de justificar o seu estudo de língua inglesa para o seu Curso, o que nos pareceu bem relevante. Além disso, o contexto colocado para o aluno é a busca por emprego que não pode ser estranho ao nosso aluno. Entendemos que a tarefa ficou clara, dentro de um contexto familiar ao aluno aprendiz, com um propósito comunicativo que lhe dava oportunidade de tecer comentários relevantes.

Ao julgar a competência desses textos, usamos os critérios de:

- capacidade de responder sobre o porquê do estudo de inglês deles e completar a tarefa;
- relevância das respostas na situação colocada;
- capacidade de comunicar as ideias sobre o tema, e
- precisão gramatical.

4. 4. Entrevistas com os alunos

Os alunos foram escolhidos aleatoriamente para serem entrevistados. A entrevista teve um formato semi-estruturado, e perguntava sobre a opinião dos alunos sobre o Curso de inglês, sobre seu conhecimento das diferenças entre os dois cursos, sobre os professores, sobre suas preferências de métodos, sobre seus sentimentos a respeito do curso, o material didático utilizado e outros. A entrevista, feita pelos alunos pesquisadores, aconteceu fora da sala de aula num horário de intervalo entre as aulas.

5. Análise dos dados

5.1. Auto avaliação

Os dados da auto-avaliação dos alunos mostram que os alunos do curso de Letras tiraram uma média de 76,1%, enquanto os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe 55%, ou seja, os alunos de Letras se auto-avaliaram melhores que os de Secretariado Executivo Bilingüe. Como interpretar esse dado? Na realidade, os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe se aproximaram mais do nível de seu inglês, revelado nos outros testes. E a questão da auto-estima? Ou será que o inglês que nosso aluno aprende lhe prepara para cumprir tarefas práticas que aparecem no questionário?

5.2 O Nível Alcançado

5.2.1 Prova Oral

Os alunos responderam as duas partes da Prova Oral sem problema. Na primeira parte, eles erraram bastante, mas a grande maioria deu conta de comunicar, em linguagem básica, algo sobre a sua família. O verbo 'Ike' foi bastante usado e foi acompanhado de erros do tipo: *'I Ike of', **'I Ike very much my family'. Quando perguntados sobre os objetos que carregavam na bolsa, os aprendizes apresentaram uma pequena tendência de se reduzir a fala a palavras isoladas, tais como, 'keys' ou 'pencil', mas isso pode ser explicado pelo tipo de pergunta. Na segunda parte em que uma interação foi exigida e talvez o assunto foi menos familiar, os alunos conversaram menos, mas, mesmo assim, em geral concluíram a tarefa. Para fins de comparação, foram atribuídas notas a cada aluno de acordo com o seu desempenho. Se dividirmos o total pelo número de alunos que participaram, seria uma nota média de 6,3. Nos critérios usados para atribuir a nota, houve a pretensão de incluir:

- se a tarefa foi executada;
- se havia comunicação na primeira parte, isto é, se o aluno conseguiu comunicar algo pessoal, através de frases inteligíveis;
- se havia interação entre os dois alunos, e tentativa de negociar na segunda parte da prova;
- se havia frases compreensíveis ou apenas palavras soltas;
- se a interferência de L1 foi tão acentuada que impedia a comunicação;
- se alguma estratégia para evitar certas estruturas foi utilizada;

O primeiro grupo de alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe chegou com muita relutância para fazer a Prova Oral. Logo ao começar a prova foi necessário ajudá-los a falar um pouco sobre a sua família. Por causa da resistência, inclusive através da linguagem corporal, o examinador decidiu adaptar a prova, porque não queriam ler o cartão que foi feito para orientar as suas falas. Simplesmente, foram convidados a falarem sobre a família na primeira parte e, na segunda parte, sobre os três países que gostariam de visitar. Pode se dizer que, como não queriam ler os assuntos, que lhes ajudassem a falar, ficou mais difícil para eles interagirem. Alguns alunos conseguiram construir frases, mas outros ligavam palavras que, por exemplo, no caso de falar sobre a família se fez entender por ser constitutiva da família ex. 'father', 'two brothers'.

Com o segundo grupo de alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe a resistência foi sentida novamente pela equipe de pesquisadores, apesar do total apoio dos professores da sala. E novamente tentou-se tornar a prova o mais informal possível para dar-lhes uma certa liberdade para a expressão oral. As notas foram atribuídas de acordo com os critérios enumerados acima.

Para fins de comparação uma nota lhes foi atribuída, levando em conta os mesmos critérios que enumeramos acima. Tirando a média das Notas dos alunos do Grupo 1 e Grupo 2 chegou-se a uma média de 5,1.

5.2.2 Prova de Compreensão Oral

Para o teste de compreensão oral foram escolhidas duas tarefas que julgávamos serem do nível dos alunos. A primeira tarefa consistia em escutar um programa radiofônico e anotar número de telefone, horário e o nome de um hotel. A segunda exigia extrair informações de uma entrevista de rádio. As duas são consideradas do nível "Basic User" A2 (usuário básico) da língua inglesa, de acordo com o *European Common Framework*.

Os onze alunos de Letras se submeteram aos testes, valendo de 0,0 a 10,0, e a nota média dos alunos do curso de Letras foi 1,3.

No curso de Secretariado Executivo Bilingüe os mesmos testes foram feitos com vinte e sete alunos, e a nota média dos alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe foi 1,5.

Comparando as médias das notas, concluímos que os alunos de Secretariado Executivo Bilingüe demonstraram maior competência nessa habilidade.

5.2.3 Prova de Leitura

O teste de leitura consistia na descrição de um evento. A tarefa exigia extrair algumas informações básicas, incluindo número de participantes, data, horário, etc.

Onze alunos de Letras se submeteram aos testes, valendo de 0,0 a 10,0, e a nota média dos alunos do curso de Letras foi 3,7.

Vinte e seis alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe se submeteram ao teste e obtiveram a nota média de 4,0.

Vale observar que cinco alunos deste curso não responderam nenhum item. A média, desconsiderando estes alunos, seria 5,0.

Ao comparar as notas obtidas, constatamos que os alunos de Secretariado Executivo Bilingüe demonstraram maior competência nessa habilidade.

5.2.4 Prova Escrita

Os alunos foram convidados a participar da Prova Escrita. Prova de Compreensão Oral e Prova de Compreensão Textual no mesmo dia da Prova Oral. Embora havíamos planejado ocupar duas aulas durante o semestre, diante da reação que julgamos 'de resistência' por parte dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe resolvemos aplicar essas provas no mesmo dia. Julgamos que essa decisão foi pertinente.

Em termos de quantidade os alunos de Letras, em geral, escreveram textos maiores, com frases mais longas comunicando diversos motivos que justificariam o seu estudo de inglês na universidade.

Lembrando que o curso de Letras se dirige especialmente à formação de professores, foi significativo que, entre as respostas, aparecessem os seguintes motivos para aprender inglês:

- preciso falar e escrever inglês bem porque quero ser jornalista;
- gostaria de viajar e passar um ano em Londres;
- é um idioma internacional e porque gosto;
- sempre encontro pessoas dos EU e da Europa e preciso de inglês para falar com eles;
- o inglês está fraco porque fui traumatizado na universidade;
- gostaria de ser professor de inglês;
- é importante conhecer uma segunda língua;
- para ouvir música, assistir filmes, ler sobre coisas do mundo;
- quero aprender essa língua, porque é uma língua interessante;
- para conseguir qualquer emprego hoje, a primeira pergunta é se sabe falar inglês;
- para tirar férias em outros países;

- embora difícil aprender inglês no Brasil, gostaria de aprendê-lo;
- gostaria de viajar para os EU e é preciso estar falando fluentemente;
- preciso de inglês para o futuro e para o uso de tecnologia;
- para poder fazer traduções;
- porque amo inglês, e é a língua mais importante do mundo;
- meu curso é para preparar professores para o futuro;
- inglês já se tornou íntimo em nossa casa, no computador, na TV, nas coisas de casa;
- gostaria de conhecer outras culturas;
- gosto de cantar músicas em inglês e precisa saber o sentido das palavras;
- pela presença grande de empresas internacionais que exigem inglês;

Usando os critérios acima foram atribuídas notas de 0,0 a 10,0 para cada aluno. Sendo 13 o número de alunos testados, foi tirada uma Nota Média por aluno do curso. De acordo com a Tabela 3, em anexo, a Nota Média dos alunos do Curso de Letras ficou em 8,1.

Alguns dos textos dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe foram longos, mas muitos foram curtíssimos, o que dificultou na hora de atribuir nota de capacidade de comunicação e de habilidade. Procuramos ser fiéis aos critérios estabelecidos. Lembrando que os alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe vêm, principalmente, das empresas, foi interessante que, entre as respostas, aparecessem os seguintes motivos para aprender língua inglesa:

- porque gosto de inglês e gosto de estudá-lo; (5 respostas)
- porque é uma língua muito importante; (7 respostas)
- preciso para meu futuro trabalho porque pretendo fazer tradução;
- importante para o profissional, e para o trabalho; (8 respostas)
- porque é uma língua mundial;
- trabalho com americanos e preciso por isso;
- para ser um bom secretário, é preciso de inglês;
- a cultura inglesa está em toda parte; (2 respostas)
- para poder viajar pelo mundo e conhecer outros países;
- para poder vender produtos, roupas, sapatos etc;

Embora muito mais limitado no escopo das respostas quando comparado aos alunos do Curso de Letras, foi muito significativo que a questão profissional aparecesse com bastante frequência. A Nota Média dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe ficou em 4,8. Alguns alunos não colaboraram e queriam se ver livre da tarefa – isso explica o fato que poucos completaram satisfatoriamente a tarefa.

5.3 Avaliação Parcial dos Resultados

No final da Primeira Fase fizemos um Relatório com os resultados parciais e avaliamos a possibilidade de algumas mudanças na Segunda Fase da pesquisa.

Constatamos que os resultados das Provas Orais e Escritas demonstravam uma diferença a favor dos alunos do Curso de Letras, enquanto os alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe saíram melhor nas Provas de Compreensão Oral e Leitura, embora com uma pequena margem.

Encontramos uma certa resistência dos alunos ao serem pesquisados, principalmente os de Secretariado Executivo Bilingüe. Não conseguimos obter o porquê exato para isso, mas entendemos que os alunos possuem um receio ao serem avaliados.

6. Segunda Fase

Na segunda fase, resolvemos retirar a auto-avaliação dos alunos por não ter acrescentado muito na primeira fase e continuar com o teste de nível das diversas habilidades dos alunos e a entrevistista com um grupo representativo dos alunos. Resolvemos observar algumas aulas para tentar "sentir" o ambiente da sala de aula e também entrevistar alguns professores.

6.1 Observação de aulas

Na observação das aulas a pesquisadora que observou as aulas no curso de Letras teve uma receptividade muito grande. Soube identificar nitidamente os passos das aulas observadas, as mudanças de uma atividade para outra, a participação dos alunos, a correção dos exercícios, o uso de "realia" e a entrega das tarefas para a próxima aula. Infelizmente, a aluna que observou as aulas no curso de Secretariado Executivo Bilingüe teve que voltar diversas vezes e, no final, o relatório foi varrido por um vírus no computador.

As pesquisadoras concluíram que enquanto os professores no curso de Letras aceitavam tranquilamente as suas observações, os do curso de Secretariado Executivo Bilingüe foram mais inseguros e mostraram mais resistência à observação. Também consideraram que o cumprimento do horário de aula se concretiza mais rigidamente no horário matutino do que no noturno.

6.2 Análise dos dados

Apresentamos abaixo um breve resumo dos resultados de todas as provas nas diversas habilidades obtidos nas turmas de Língua Inglesa I, II, III, IV e V nos dois cursos.

Língua Inglesa I

Prova	Leitura & Escrita	Compreensão Oral	Oral
Letras	8,1	6,1	5,9
Secretariado Executivo Bilingüe	7,3	4,6	5,3

Língua Inglesa II

Prova	Leitura & Escrita	Compreensão Oral	Oral
Letras	8,9	4,0	5,6
Secretariado Executivo Bilingüe	5,4	3,5	3,8

Língua Inglesa III

Prova	Leitura & Escrita	Compreensão Oral	Oral
Letras	5,5	3,2	5,0
Secretariado Executivo Bilingüe	3,9	3,0	4,6

Língua Inglesa IV

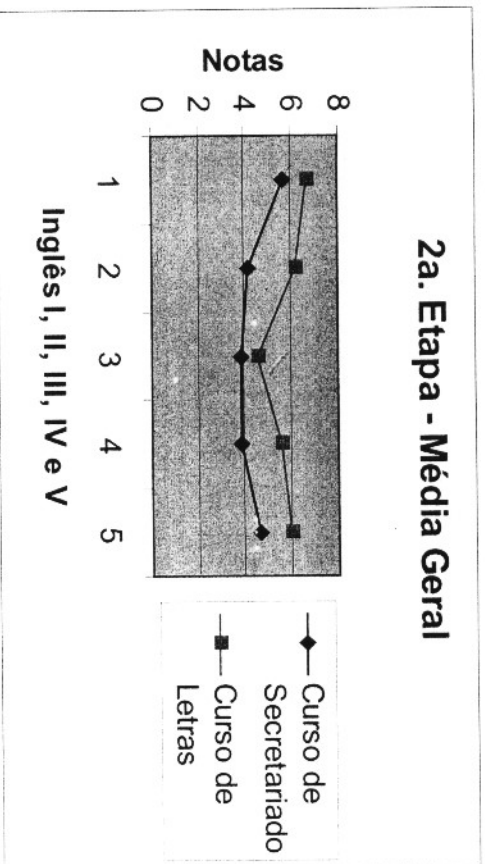
Prova	Leitura & Escrita	Compreensão Oral	Oral
Letras	5,8	4,7	6,4
Secretariado Executivo Bilingüe	3,5	4,1	3,9

Língua Inglesa V

Prova	Leitura & Escrita	Compreensão Oral	Oral
Letras	7,7	4,5	5,9
Secretariado Executivo Bilingüe	6,2	4,0	3,8

A média geral de todas as provas dos cinco semestres de Língua Inglesa está visualizada no gráfico.

2a. Etapa - Média Geral



As notas médias em todas as habilidades, em todos os níveis, mostraram uma pequena diferença em favor dos alunos do curso de Letras. É claro que em todas as turmas há uma heterogeneidade enorme, onde os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe adquiriram um nível de inglês muito acima da média dos alunos do curso de Letras. Tanto é que os professores entrevistados afirmam não ter observado essas diferenças. Portanto, a nossa pesquisa aponta para diferenças significativas nos níveis de inglês adquiridos pelos alunos dos dois cursos.

Tentando interpretar o nosso gráfico, também é significativo que ao começar a diferença é menor e aprofunda-se no segundo e terceiro semestre. Achamos que esse dado dever ser retomado junto à discussão sobre o horário noturno, a questão (ou o mito!) do 'cansaço no final do dia' para ser estudada com mais profundidade e talvez contestada, se for o caso.

7. Buscando explicações

7.1. O Conhecimento das diferenças na aprendizagem do inglês nos

Curso de Letras e Secretariado Executivo Bilingüe

Quando perguntados sobre seu conhecimento das diferenças entre o ensino de inglês, muitos alunos, tanto do Curso de Letras quanto de Secretariado Executivo Bilingüe, afirmaram nunca ter ouvido falar das diferenças. A grande maioria das respostas, tanto dos alunos de Letras como dos de Secretariado Executivo Bilingüe, revela que há pouco conhecimento a respeito da diferença entre

os dois cursos. Embora os alunos do Secretariado Executivo Bilingüe não tenham clareza das diferenças, alguns insistem que pelo fato do curso de inglês de Letras ser "bem mais aprimorado" reflete a situação que "Letras é prioridade".

Os alunos de Letras acham que o inglês no curso do Secretariado Executivo Bilingüe é mais "instrumental", "mais fácil". Os alunos de Secretariado Executivo Bilingüe acham que o Curso de Letras é "mais puxado", "mais exigente" e que os alunos de Letras "se preocupam e se dedicam mais porque sabem que lá fora vai ser cobrado mais deles".

Os alunos de Secretariado Executivo Bilingüe têm consciência também que o inglês deles é "mais voltado para a área de negócios", eles também acham que os alunos de Letras "estudam mais livros, [fazem] mais leitura". Em relação à gramática eles acham que os alunos de Letras "trabalham mais profundamente a parte gramatical", enquanto "o nosso é mais tranquilo no aspecto da gramática".

Os professores entrevistados insistem nos pontos em comum, a mesma "metodologia, ou seja, a abordagem comunicativa", o mesmo material até o 5º semestre. No que se referem às diferenças no processo de aprendizagem, um dos professores admite que o aluno do Curso de Letras "aprofunda mais um pouco a gramática" e o outro menciona que o aluno de Letras "tem uma certa responsabilidade de ter um certo domínio" do inglês ao ingressar no curso. Outro ponto levantado é o fato dos alunos do Secretariado Executivo Bilingüe ter que aprender uma outra língua estrangeira – Espanhol – além de "aprimorar" o português.

7.2. Os Professores de inglês nos dois Cursos

A julgar pelas entrevistas dos alunos dos dois cursos, o professor ocupa um lugar central, o responsável não só pela preparação de sua aula, mas também pela motivação do aluno, pela relação que cria entre professor e aluno, pelo fato que o curso é "puxado", "exigente" ou não, e enfim pela aprendizagem da língua inglesa. Quando o aluno é perguntado sobre o inglês no seu curso, quase que imediatamente ele começa a falar do professor. Uma frase bastante repetida é "depende do professor". Por outro lado, de acordo com os alunos dos dois Cursos, o lugar onde o aluno poderia ser mais autônomo (i.e. no laboratório de línguas), é raramente visitado.

Embora, a grande maioria dos alunos se mostre satisfeitos com seus professores atuais, muitos têm memória de experiências negativas. Tivemos a impressão que o aluno não se sente à vontade de criticar seu professor do atual semestre.

Enquanto uns professores têm uma "didática participativa", "é criativo, não fica preso ao livro", mas "traz atividades para a sala de aula" outros "têm um método mais maçante", ou "cansativo", ou ainda "aterroriza os alunos". Alguém fala que, às vezes, é "nítido que o professor não prepara a aula, quando chega assim para a gente 'Gente, onde paramos na última aula?'"

A respeito dos professores 'efetivos' e 'convidados', os alunos dos dois cursos não têm muita consciência dessa situação. Alguns alunos até sugerem que é "até

bom ter professor convidado porque... ele quer fazer o nome dele", enquanto o professor efetivo "vai ficando acomodado". Mas em geral os alunos não se prendem ao fato do professor ser efetivo ou convidado, mas se ligam muito à 'didática' dele.

Um dos professores entrevistados também admite que o professor convidado geralmente fica à noite, enquanto os professores no Curso de Letras tendem a ser efetivos em sua maioria. De acordo com a professora, 'a presença dos professores convidados no Curso do Secretariado Executivo Bilingüe prejudica e enfraquece o trabalho em equipe', mas não sabe se esse fator influencia a aprendizagem.

7.3. A metodologia de ensino

De acordo com os alunos, há uma diversidade enorme de métodos sendo utilizados no ensino de inglês. Todos chamam seu método de comunicativo, mas a julgar pelas descrições do que acontece nas salas de aula, essa abordagem é muito abrangente e flexível.

Os alunos do Curso de Letras afirmam que os professores usam uma didática diferente, não ficam presos ao livro, são criativos, mas que alguns inibem os alunos pelas suas exigências, "dedicam muito à parte de gramática e pouca à conversação", ou precisavam "dar mais estímulo para o aluno".

Os alunos do Curso de Secretariado descrevem a maneira dos professores darem aula como "bem dinâmicos", "legal", "a maioria são ótimos", mas também há quem acha a didática "cansativa" e que "deixa a desejar".

Quanto às habilidades desenvolvidas, alguns dos alunos do curso de Letras acham que a parte oral é bastante trabalhada, enquanto outros acham que se trabalha mais a parte escrita. Entre as habilidades menos exercitadas sempre aparece a compreensão oral. Os alunos do curso de Secretariado Executivo Bilingüe acham que a leitura é priorizada, embora haja também quem acha que predomina a conversação.

7.4. Horário noturno

Sobre a questão do aluno do Secretariado vir para aula 'cansado' após o serviço, os professores acham que esse cansaço pode muito bem ser superado pelo dinamismo e criatividade dos professores, que é "um mito" – "um estereótipo que o aluno do Secretariado aprende menos" – mas quando internalizado pode influenciar negativamente na aprendizagem e precisa ser trabalhado.

Conclusão

Os gráficos nos mostram claramente que os alunos de Letras saíram melhor nas tarefas e propostas desenvolvidas e aplicadas através da pesquisa. Isso não quer dizer que o rendimento dos alunos de Secretariado não é satisfatório e sim apenas que os alunos de Letras se destacam mais. As entrevistadas dos alunos e professores ainda escondem muita riqueza de informação e opinião sobre os dois cursos que ainda podem ser estudadas para revelar mais a respeito do ensino de língua inglesa na universidade.

Portanto, esta pesquisa é só o começo para muitas que poderão surgir. Desdobrar, dar continuidade abrangendo outras realidades como as propostas acima, serão de grande importância para o crescimento do curso superior que possui uma segunda língua em sua grade curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALWRIGHT, Dick; BAILEY, Kathleen M. *Focus on the Language Classroom: an introduction to classroom research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1998.
- CAVALCANTI, M.C.; MOTTA LOPES, L.P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas. Jan/Jun 1991, pp.133-44.
- LOPES, Cristiane Rosa. *A Avaliação no ensino comunicativo de língua inglesa: uma análise de testes escritos*. Goiânia, 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Goiás.
- MOTTA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- SCHNEIDER, G.; NORTH, B. *Fremdsprachen können – was heist das! descriptors for the Common European Framework in the Swiss National Science Foundation project*. Chur/Zürich: Rüegger, 2000.